

## **EFEITO DA TEMPERATURA E DA RESTRIÇÃO HÍDRICA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *NEOGLAZIOVIA VARIEGATA* (Arruda) Mez**

DANIELA GARCIA SILVEIRA<sup>1</sup>, CLAUDINÉIA REGINA PELACANI<sup>1</sup>, SANDRA SANTA ROSA<sup>2</sup>, FERNANDA VIDIGAL DUARTE SOUZA<sup>3</sup>; JOSÉ RANIERE FERREIRA DE SANTANA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Professor (a) da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Avenida Universitária s/n, 44031-460, Feira de Santana, BA, Brasil. danielags@ig.com.br, pelacani@ufes.br, raniere@uefs.br

<sup>2</sup>. Doutoranda do Centro de Energia Nuclear na Agricultura, CENA/USP, Avenida Centenário, nº 303, São Dimas, 13416-970, Piracicaba, SP, Brasil. sandra\_santarosa@yahoo.com.br

<sup>3</sup>. Pesquisadora Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. fernanda@cnpmf.embrapa.br

*Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez conhecida como caroá, é uma Bromeliaceae nativa da Caatinga brasileira, cujas fibras retiradas das folhas geram trabalho e renda para diversas famílias nordestinas. Além disso, suas flores têm valor ornamental. Contudo, essa bromeliácea é coletada de forma extrativista e ainda é pouca estudada, havendo necessidade de desenvolver um método de propagação eficiente para estabelecer um sistema de cultivo e produção. O uso de sementes é fundamental para iniciar esses trabalhos de cultivo, como também é de suma importância para a conservação de espécies ameaçadas. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a resposta germinativa de sementes de caroá sob condições de temperatura e restrição hídrica. Sementes assépticas de caroá foram distribuídas em placas de Petri, contendo folhas de papel Germitest umedecida com água destilada na proporção de 2,5 vezes a massa do papel. As placas foram dispostas em câmaras de germinação ajustadas nas temperaturas constantes de 25, 30, 34 e 37 °C, fotoperíodo de 12 horas. A temperatura mais favorável à germinação foi utilizada no ensaio seguinte, combinando com diferentes soluções-teste de polietilenoglicol (0,0; -0,2; -0,4; -0,6; -0,8 -1,0; -1,2 e -1,4 MPa). A cada intervalo de 48 horas, as sementes eram transferidas para outras placas contendo novas soluções-teste para garantir níveis constantes dos potenciais osmóticos. O delineamento foi inteiramente casualizado utilizando 25 sementes por placa, com quatro repetições por tratamento. As diferenças de médias dos parâmetros foram analisadas pelo teste de Tukey, em nível de 5% de significância e/ou regressão. Entre as temperaturas avaliadas, a de 30 °C foi a que resultou nas melhores condições (temperatura ótima) para que a

germinação das sementes de caroá atingissem taxas elevadas (99,0%) com maior velocidade média de germinação ( $0,12 \text{ dias}^{-1}$ ) e maior índice de velocidade de germinação (IVG) (3,0) num período de tempo mais curto (8,2 dias). Para o ensaio de estresse hídrico com essa temperatura a taxa de germinação e o IVG atingiram maiores valores quando as sementes foram mantidas em água destilada (controle), decrescendo até o potencial de  $-0,6 \text{ MPa}$ . Verificou-se um aumento de dias requerido para que o processo germinativo ocorresse à proporção que o potencial osmótico diminuía. Para a velocidade média de germinação, praticamente, não houve alterações entre os diferentes potenciais testados. A temperatura de  $30^\circ\text{C}$  promoveu maior germinação e essa decresceu com a diminuição do potencial osmótico do meio. As sementes de caroá germinaram até o potencial de  $-0,6 \text{ MPa}$ .